

Não são poucos os Protestantes que concluíram que para achar a comunidade é necessário sair das estruturas eclesiásticas tradicionais. Repete-se a experiência da Reforma. Somos, realmente, maus estudantes de história...

Haverá um futuro para o Protestantismo? Sòmente se compreendermos que as estruturas que se chamam Protestantes são, em grande medida, as responsáveis pelo eclipse das comunidades Protestantes. Estas ficaram invisíveis de sorte que temos de sair à sua busca.

Onde está a Igreja? Ou a encontramos como um *remanescente*, oprimido, dentro das estruturas eclesiásticas, confiando ainda nas possibilidades de Reforma, ou como *povo espalhado*, ovelhas dispersas, ansiando por novas estruturas comunitárias que sejam expressões e instrumentos de amor e liberdade. Ovelhas oprimidas, ovelhas perdidas (Ez. 34.16).

O futuro do Protestantismo nos apresenta, assim, duas possibilidades. Ou se perpetuam as estruturas historicamente batizadas como Protestantes, mas que são, na sua essência, uma ressurreição do Catolicismo medieval, ou os grupos reprimidos e dispersos se descobrem para constituir uma comunidade que expresse as marcas éticas da liberdade e do amor, frutos do Espírito de Deus.